



EL DORADO

PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Francy Liliana Díaz Rozo (Colômbia) nasceu em Facatativá, Cundinamarca, no dia 8 de julho de 1980. Estudou Língua Espanhola e Comunicação na Universidade de Pamplona Norte de Santander. Ativista política em defesa dos Direitos Humanos e do Ambiente, subdiretora da *Corporación Cultural Hicha Guaia* e da comunidade muísca. Membro do *Colectivo Literario Poetiza* e da *Corporación le Sua Hijos de Manjui*. Primeiro lugar na 6ª Semana Cultural Internacional Facatativá. Participou de encontros nacionais e internacionais, como os de Manabí, Equador; Chañaral, Chile, Feira do Livro de Havana, Cuba 2011. Menção honrosa outorgada pela *Casa del Poeta Peruano*, Representación Chile, concurso Hispanoamericano de Poesía Gabriela Mistral, XVII Encuentro Internacional de Poetas Zamora, Michoacán, México 2013.



LITERATURA

POESIA

Amémonos

Cierra la persiana del desprecio
Camina hacia mí como guerrero
Rompe con besos la noche del olvido
Y teje un arcoíris de suspiros sobre mi sueño de palomas.

Juntos hemos venido empuñando la bandera del amor en tiempo de odio
Y hoy amor, me urge que me pongas alas
Desde hace varias noches he sentido el horror de la muerte asomado en el balcón
Y me he llenado de valor recordando nuestras consignas revolucionarias.

Cántame aquella canción de esperanza mientras desapuntas mi blusa
Bésame los ojos mientras ajustas suavemente mis senos
Borra de mi memoria el miedo de las tierras arrasadas.

Cambia las ráfagas de fuego por bombardeos de besos
Hazme una emboscada de caricias
Y mina mis entrañas con tus ancestrales líquidos
Acribilla mi soledad con tu presencia de acuarelas.



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Hazme el amor en la trinchera de esta cama de pétalos
Mientras un aguacero interminable moja los techos de barro
Y yo imagino verte sonreír con la humedad de los tejados.

Amémonos amor
En tiempos de guerra
En esta patria desgarrada
En la que el amor ...
aún resiste.

Amemo-nos

Feche a cortina do desprezo
Caminhe em minha direção como um guerreiro
Rompa com beijos a noite do esquecimento
E teça um arco-íris de suspiros sobre meu sonho de pombas.

Juntos, viemos empunhando a bandeira do amor em tempos de ódio
E hoje, amor, peço que coloque asas em mim
Por várias noites eu senti o horror da morte assomando na varanda
E eu me enchi de coragem lembrando nossas crenças revolucionárias.

Cante para mim aquela canção de esperança enquanto desabotoa minha blusa
Beije meus olhos enquanto ajeita suavemente meus seios
Apague da minha memória o medo das terras arrasadas.

Troque as rajadas de fogo por bombardeios de beijos
Faça-me uma emboscada de carícias
E mina minhas entranhas com seus líquidos ancestrais
Esmaga minha solidão com sua presença de aquarelas.

Faça amor comigo na trincheira desta cama de pétalas
Enquanto um aguaceiro interminável molha os telhados de barro
E eu imagino ver você sorrindo com a umidade dos telhados.



EL DORADO

PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Amemo-nos, amor,
Em tempos de guerra
Nesta pátria dilacerada
Na qual o amor ...
ainda resiste.
(Tradução Christina Ramalho)

Majuy días sin fin

Bajo el montículo de piedras
Yace la cuna del niño sol
Del niño agua
Del niño viento
Del niño tierra

El padre cavó con sus manos
Un lugar para la placenta
Dentro del útero mismo de la tierra.

Días atrás
Majuy vestido de estrellas
Era la casa del amor y los recuerdos
Nada allí es accidental
Todo allí es memoria y huella

El anciano reza sus plegarias de augurios
Para el recién llegado hijo de la tribu
La abuela ofrenda sus inciensos
Purificando el aire y las palabras.



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

La madre arrulla y cuida de lejos
Cada segundo del ritual de bienvenida.

Cada hijo que nace es una estrella que regresa
Una voz antigua que se encarna
Una esperanza que se renueva
Un grito legítimo de resistencia.

Majuy dias sem fim

Sob o montículo de pedras
Jaz o berço do menino sol
Do menino água
Do menino vento
Do menino terra

O pai cavou com as mãos
Um lugar para a placenta
Dentro do próprio útero da terra.

Dias atrás
Majuy vestido de estrelas
Era a casa do amor e das recordações
Nada ali é acidental
Tudo ali é memória e vestígio

O ancião reza suas orações de augúrios
Para o recém-chegado filho da tribo
A avó oferece seus incensos
Purificando o ar e as palavras.

A mãe arrulla e cuida de longe
Cada segundo do ritual de boas-vindas.



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Cada filho que nasce é uma estrela que regressa
Uma voz antiga que se encarna
Uma esperança que se renova
Um grito legítimo de resistência.

(Tradução Christina Ramalho)

Observação: Majuy é uma montanha sagrada, onde se realizam oferendas e rituais. Ela se localiza no povoado de Facatativá. Colômbia.